

Seção 1

Panorama Internacional

Esta seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria mundial do petróleo e do gás natural e situa a posição do Brasil no contexto desta indústria. A seção desdobra-se em dois temas: *Petróleo* e *Gás Natural*. Os primeiros dois capítulos de cada tema tratam da evolução das *Reservas* e da *Produção* mundiais desses hidrocarbonetos no período de 1991 a 2000. Ainda sob o tema *Petróleo*, dois capítulos adicionais, *Refino* e *Preços*, abordam, respectivamente, a situação do refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto, tomando por referência os petróleos dos tipos *Brent-Dated* e *West Texas Intermediate - WTI*.

Petróleo

1.1 Reservas

As reservas provadas mundiais de petróleo alcançaram a marca de aproximadamente 1 trilhão de barris no ano 2000, registrando um crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior. Tal expansão foi proporcionada pelo aumento de 1,5% das reservas de petróleo dos países que constituem a OPEP, em contraposição a uma redução de 0,1% nas reservas dos países não pertencentes à organização.

Gráfico 1.1.

Enquanto as reservas provadas do Oriente Médio se elevaram 1,2%, atingindo 683,5 bilhões de barris, as reservas européias, que somaram 19,1 bilhões de barris, diminuíram 7,7%. No continente americano, as reservas dos países norte-americanos cresceram de forma tímida, 0,8% em relação ao ano de 1999, e as das Américas Central e do Sul despontaram com o maior crescimento no cenário mundial, de 5,7%, alcançando 95,6 bilhões de barris. Em particular, merecem destaque Venezuela e Brasil que apresentaram acréscimos de 5,9% e 3,2%, respectivamente. Neste cenário, as reservas provadas brasileiras, de 8,5 bilhões de barris, mantiveram-se na 16ª posição mundial.

Apresenta-se a seguir a distribuição geográfica das reservas provadas mundiais de petróleo por grandes regiões continentais.

Cartograma 1.1

1.2 Produção

Após a breve retração de 2,0% ocorrida durante o ano de 1999, a produção mundial de petróleo aumentou 3,7% durante o ano 2000, atingindo a média diária de 74,5 milhões de barris.

Gráfico 1.2.

Aqui também sobressaíram-se os países da OPEP que registraram a maior taxa de crescimento na produção, de 5,2%, e cujo volume produzido, de 30,8 milhões b/d, representou 41,4% do total mundial, enquanto que, nos países não pertencentes à organização, esta taxa limitou-se a 2,7%.

Os países do Oriente Médio pertencentes à OPEP, com a produção de 21,0 milhões b/d, mantiveram sua posição de destaque dentro da organização e registraram um aumento de produção da ordem de 6,3% durante o ano.

No bloco dos países externos à organização, destacou-se o incremento de 6,4% na produção da Ex-União Soviética, que alcançou 8,0 milhões b/d. Em contrapartida, a produção europeia recuou 0,1%, resultante principalmente da queda de 7,8% na produção do Reino Unido.

Vale ressaltar o desempenho do Brasil que, embora mantendo a 18^a posição mundial, aumentou a sua produção em 12,6%, atingindo 1,3 milhão b/d, e apresentou o maior índice de crescimento entre os países com produção superior a 1 milhão b/d.

A distribuição da produção de petróleo de cada uma das grandes regiões geográficas é apresentada a seguir.

Cartograma 1.2.

1.3 Refino

A capacidade efetiva instalada mundial de refino atingiu 82,0 milhões b/d no ano 2000, para uma já referida produção mundial de petróleo de 74,5 milhões b/d. Estados Unidos, Ex-União Soviética, China e Japão lideraram a capacidade mundial e juntos responderam por 44,0% (36,1 milhões b/d) do total. Neste cenário, o Brasil ocupou a 13ª posição mundial, com 14 refinarias e capacidade efetiva total de refino de 1,8 milhão b/d.

Gráfico 1.3.

1.4 Preços

O preço médio do petróleo no mercado *spot* manteve a tendência de alta iniciada em 1999. Se no final de 1998 os preços reduziram-se a valores próximos a US\$ 10 por barril, no final do ano 2000 as cotações atingiram cerca de US\$ 30 por barril e recuperaram cotações somente atingidas durante a Guerra do Golfo.

Gráfico 1.4.

Gráfico 1.5.

A queda nos preços registrada no período anterior a 1999 teve vários fatores intervenientes, desde a queda da atividade econômica mundial até invernos menos rigorosos nos países do hemisfério norte, passando por dificuldades de coordenação do controle da produção por parte dos países da OPEP.

A manutenção dos altos preços registrada em 2000 pode ser creditada tanto ao controle da produção da OPEP como à defasagem dos investimentos das companhias petrolíferas em projetos de desenvolvimento, face à incerteza nos preços do mercado. Some-se a este cenário uma forte recuperação da economia asiática no ano 2000.

Gás Natural

1.5 Reservas

Em 2000, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 150,2 trilhões m³, registrando um crescimento de 2,6% em relação ao ano de 1999.

Gráfico 1.6.

As reservas de gás natural localizadas nos países da OPEP apresentaram uma elevação de 4,8% e atingiram 66,4 trilhões m³. O bloco de países não pertencentes à OPEP deteve a maior parte das reservas, com um volume de 83,8 trilhões m³, apesar de seu crescimento de 0,8% ter sido inferior ao aumento das reservas mundiais.

Com reservas da ordem de 220 bilhões m³, o Brasil figurou na 41ª posição mundial em 2000. Em 1999, o Brasil ocupava a 39ª posição, quando detinha reservas de 231 bilhões m³.

A distribuição geográfica das reservas mundiais de gás natural é apresentada no cartograma seguinte.

Cartograma 1.3.

1.6. Produção

Em 2000, a produção mundial de gás natural alcançou 2,4 trilhões m³, apresentando um aumento de 4,2% em relação ao ano de 1999. As taxas de crescimento da produção dos países da OPEP e dos externos a ela foram praticamente iguais, de 4,4% e 4,2%, respectivamente. Cabe ressaltar que a produção de gás dos países externos à OPEP foi aproximadamente cinco vezes a dos países pertencentes à organização.

Gráfico 1.7.

Em relação a 1999, o conjunto dos países africanos exibiu o maior índice de crescimento mundial, de 10,6%, seguido pelo países do Oriente Médio, com 9,5%.

O Brasil, com uma produção de 8.2 bilhões m³, registrou um crescimento de 2,6% em relação a 1999, e ocupou a 37ª posição mundial.

A seguir, encontra-se a distribuição geográfica da produção mundial de gás natural.

Cartograma 1.4.